

# Viva e Reviva

JARAGUA - 1828



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE GOIANÉSIA  
COLÉGIO ESTADUAL SÍLVIO DE CASTRO RIBEIRO

*Jaraguá no Século do  
Ouro e a liderança política local*

**"Entre todas as exigências da alma humana,  
não há nada tão vital como o passado".**

**(Simone Weil, 1949)**

## **AUTORIDADES ESTADUAIS**

*Marconi Ferreira Perillo Júnior*  
Governador

*Eliana Maria França Carneiro*  
Secretaria de Educação

*Lydia Poleck*  
Superintendente de Educação a Distância e Continuada

*Maria Umbelina Pereira Ruggeri*  
Subsecretaria Estadual de Educação de Goianésia

## **AUTORIDADES MUNICIPAIS**

*Lineu Olímpio de Souza*  
Prefeito Municipal

*Dr. Diógenes de Castro Ribeiro*  
Presidente da Câmara Municipal

*Sebastião Soares Filho*  
Secretário Municipal de Educação

*Rosana Aparecida Camargo*  
Coordenadora do Projeto "Viva e Reviva Jaraguá"

# ÍNDICE

<i>Ficha Técnica</i> .....	04
<i>Apresentação</i> .....	06
<i>Um pouco da história</i> .....	08
<i>Liderança política</i> .....	10
<i>Lideranças políticas que escreveram seus nomes na história de Jaraguá</i> .....	12
- <i>Padre Silvestre Álvares da Silva</i> .....	13
- <i>Cel. Tubertino Ferreira Rios</i> .....	15
- <i>Cel. Diógenes de Castro Ribeiro</i> .....	18
- <i>Baltazar Ribeiro de Freitas</i> .....	19
- <i>Sílvio de Castro Ribeiro</i> .....	21
<i>Curiosidades da Memória política</i> .....	22
- <i>Convite para eleição</i> .....	23
- <i>Título de eleitor</i> .....	24
<i>Conclusão</i> .....	25
<i>Referências Bibliográficas</i> .....	26

## FICHA TÉCNICA

**Direção:** *Natalina Moura da Silva*

**Secretário:** *Kéilton José da Silva*

**Coordenação:**

1. *Aida Imaculada Melo Camargo*
2. *Edna Flores Costa*
3. *Esterfanir Moreira Damasceno Silva*
4. *Helena Matias dos Santos França*
5. *Luciane David Cabral Bueno*
6. *Maria Aparecida Lino Passos*
7. *Marlene Lourenço Pinheiro*

**Professores:**

1. *Ana Cristina Bergamelli Leite*
2. *Aparecida Divina de O. Rodrigues*
3. *Edilene Maria Rodrigues*
4. *Eliane Francisca de Sá*
5. *Elilza Rodrigues Correia Lira*
6. *Elisa Rosa Maciel Caetano*
7. *Euza Maria dos Santos Rios*
8. *Gilson Costa Nere dos Santos*
9. *Helena Cardoso Avelar*
10. *Helena Maria da Silva Mamedes*
11. *Henrique César Braga de Almeida*
12. *Jair G. da Penha*
13. *João Carlos Pellegrini*
14. *Juarez da Costa e Silva*
15. *Jubirá Teodoro Gonçalves de Almeida*
16. *Lara Aparecida Vilela Teixeira*
17. *Leia Aparecida Chagas*
18. *Leonardo Henrique de C. Morais*
19. *Liese da Silveira Cordeiro*
20. *Márcia Mendes de Souza*
21. *Maria Helena Lemes Batista Faria*
22. *Maria José Alves da Cunha*
23. *Maria José da Costa Silva Pacheco*
24. *Maria Odete Vieira de Souza*
25. *Maria Osana de Siqueira*
26. *Nivaldo da Penha*

27. *Orlando Lopes de Siqueira*
28. *Patrícia Alves da Costa Ramos*
29. *Régia Cecília de Brito*
30. *Rita de Cássia dos Santos Paiva*
31. *Rosária Nogueira da Abadia Rezende*
32. *Selma da Silva Veloso Vasconcelos*
33. *Suely Conceição P. Barros*
34. *Suely Tavares de Souza*
35. *Tereza Pereira Trindade*
36. *Veneranda Alves Faria Ribeiro*
37. *Zoraima Manuela de Pina*

**Funcionários Administrativos**

1. *Adélia de Oliveira Barbosa*
2. *Alan Camargo de Castro*
3. *Ana Lúcia de Oliveira*
4. *Creuza Maria Nunes da Costa*
5. *Divina Silvério da Silva*
6. *Eroína Marçal de Jesus Pereira*
7. *Fabício José dos Santos*
8. *Hildacy Maria de Oliveira Dias*
9. *Leida Clarice Carvalho Santos*
10. *Lúcia Álvares Felizalli*
11. *Luiz Carlos Melo Camargo*
12. *Maria Rosa C. dos Santos*
13. *Maria Divina da Silva Avelar*
14. *Maria Darci da Conceição Costa*
15. *Marizete de Freitas Ferreira Lobo*
16. *Neuza José de Oliveira*
17. *Nilva Geralda Martins da Silva*
18. *Nivaldo Lourenço de Sá*
19. *Selma Ferreira de Brito*
20. *Sirley Aparecida Moreira Damascena*
21. *Waldemar Bié da Costa*
22. *Wanderley Alves de Oliveira*
23. *Zenilda Rodrigues Souza*

## APRESENTAÇÃO

Somos resultado de um passado histórico em que a sociedade brasileira estruturou seus laços numa política de lealdade e camaradagem e o poder político concentrava-se nas mãos dos senhores, donos das jazidas de minérios, ou grandes propriedades de terra, ou simplesmente de prestígio social. Abaixo desta classe estavam todos os segmentos da sociedade constituída em sua maioria pelos escravos e pessoas despossuídas de qualquer benefício. A relação entre ambos era baseada na dependência e na gratidão, apesar de ser marcada em diversos momentos e situações por constantes conflitos.

A sociedade jaraguense nasce no início das descobertas das minas de ouro em Goiás, com a chegada dos bandeirantes, no início do século XVIII, mais precisamente por volta de 1731. A exploração do ouro no pequeno arraial chamado inicialmente de Córrego do Jaraguá pertencente ao Meia-Ponte, seguiu o mesmo modelo da economia colonial da época.

O projeto VIVA E REVIVA Jaraguá, desenvolvido pelos alunos do Colégio Estadual Sílvio de Castro Ribeiro, buscou retratar a vida social jaraguense, a priori, iniciando com a exploração do ouro que inicialmente marca a existência efetiva da comunidade nascente. Apesar de tudo, não é este o fator que explica a permanência do município, visto que as jazidas de minério encontradas aqui se esgotaram muito cedo, dando espaço para o delinear de um novo modo de vida baseado na pecuária e na agricultura de subsistência. É sabido que o pequeno lugarejo poderia até desaparecer, porém, por se encontrar nos limites estratégicos de rota de ligação entre o Meia-Ponte e outras cidades da época, como Pilar, a comunidade persistiu, cresceu e preservou sua história.

Procuramos então, resgatar um pouco do passado de um tempo em que a sociedade mineradora foi cedendo espaços para a formação de uma política sedimentada num sistema que ficou conhecido pelo nome de coronelismo, fato característico do Brasil Colonial, mas que estendeu-se com maior ou menor repercussão em muitas comunidades do país. Neste período a economia arregimentava a vida social basicamente no campo, e as atividades mais importantes era a agricultura e a pecuária.

O poder do coronel originado no 'Século do Ouro', ganha uma nova roupagem, mas, no entanto, continua com a sua representação e significância primária.

Em Goiás foi o itinerário seguido pelos políticos nos mais variados momentos em que os interesses da aristocracia rural deveriam ser resguardados.

Pensando nestes aspectos, o presente projeto proporcionou a retomada histórica da comunidade jaraguense sob a ótica da aristocracia rural local no bojo da tutela do poder coronelístico.

Entendendo a importância dada ao projeto esperamos que nossos alunos possam ter compreendido as relações de trabalho frente a exploração do ouro bem como a formação da liderança local e sua influência na condução dos destinos da vida social na luta pelo desenvolvimento de nossa comunidade.

## UM POUCO DA HISTÓRIA...

*Por: João Luiz das Graças Soares*

No ano 1726, o Anhanguera volta novamente às minas dos índios Goyazes e inicia a exploração das minas que achara nos anos anteriores. Iniciava-se o povoamento de Goiás, descobriam-se mais minas de ouro e fundavam-se mais arraiais.

Em 1727, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera II fundou o arraial de Santana, depois chamado Vila Boa e hoje Cidade de Goiás Velho.

Um português da bandeira de Bartolomeu, chamado Manoel Rodrigues Tomar fundou em 1731 o arraial de Meia Ponte, hoje Pirenópolis e em 1736 o arraial do Córrego do Jaraguá.

Atualmente os historiadores afirmam que as minas de ouro em Jaraguá foram descobertas por negros faiscadores e que não há nenhum registro histórico que comprove a presença de Tomar em Jaraguá, mas o mérito da fundação da cidade ficou com ele porque era ele o dono dos escravos e financiador da bandeira que encontrou ouro no arraial do córrego de Jaraguá. Os negros que descobriam minas de ouro eram agraciados com indultos de liberdade, que iam desde a permissão para eles se casarem, garimparem por conta própria ou até mesmo a liberdade total, dependia do tamanho da mina de ouro encontrada.



*1ª imagem gráfica de Jaraguá feita pelo inglês Burchel em 1828.*

As historiadoras Dulce Madalena Rios Pedroso e Liz Elizabeth A. M. Duarte são unânimes em dizer que Manoel Rodrigues Tomar é o fundador de Jaraguá tomado de empréstimo de Pirenópolis. Apóiam-se na idéia de que quem fundou Pirenópolis fundou também Jaraguá.

Poucas cidades fundadas no ciclo do ouro em Goiás sobreviveram à fase pós-garimpo. Quando o ouro de uma jazida acabava, os garimpeiros abandonavam a área, saindo a procura de novas minas.

Dois fatores contribuíram bastante para que Jaraguá se destacasse no cenário goiano: O primeiro por estar o arraial localizado em lugar estratégico, servindo de pouso para viajantes, vendedores, ambulantes, europeus, padres e aventureiros que vinham de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Meia-Ponte com destino à capital, Vila Boa (Goiás Velho).

O segundo motivo que contribuiu muito com a fixação do homem no arraial de Jaraguá foi a diversificação das atividades econômicas e a abundância do ouro.

Ao contrário de muitas minas que deixaram de produzir, em Jaraguá essa atividade continuou ao longo do século XIX. Em 1819 o francês Saint Hilaire, em passagem por Jaraguá, observou que as minas continuavam a produzir, onde cerca de 40 pessoas, entre livres e escravos, faziam a extração do ouro.

Saint Hilaire observou ainda a existência de vários engenhos de cana-de-açúcar, onde muitas pessoas já se ocupavam da agricultura e criação de gado. Esses engenhos mantinham o suprimento do arraial fornecendo carne, açúcar, aguardente, arroz e milho, contribuindo então na fixação do homem no arraial.

## LIDERANÇA POLÍTICA...

*Por: João Luiz das Graças Soares*

Como em todo o Brasil, o jaraguense sofreu as conseqüências advindas das oligarquias, do coronelismo e da ditadura do regime militar, regimes autoritários de certas épocas de nosso passado.

O coronelismo foi uma fase vivida no Brasil onde quem mantinha o poder e ditavam as leis eram os coronéis. Para ser coronel naquela época não precisava de patente ou diploma, bastava ter grandes extensões de terra, gados, muitos escravos. e, principalmente, muito prestígio junto aos governadores de Províncias.

Em Jaraguá houve muitos coronéis, tanto Freitas como Castro, Rios, Fonseca e vários outros. E o que se observa é que tanto na época do coronelismo, como do regime militar, a ordem, a paz e o respeito eram vistos e sentidos por toda a população.

Um fato interessante na história de Jaraguá é que a cidade possuiu vários coronéis, mas só um deles ficou no imaginário popular: o coronel Castrinho.

O coronel Castrinho recebeu de herança de seu pai, enormes glebas de terras e foi um dos homens mais ricos e poderosos de Jaraguá. O seu grupo político reinou absoluto entre os anos de 1910 e 1930.

O que diferencia o coronel Castrinho de todos os coronéis de sua época, é que somente ele conseguiu arraigar a si próprio, tais nuances do coronelismo que, ao invés de torná-lo monstro, tem servido muito mais para registrar, perpetuar e consolidar o coronel Castrinho como a maior lenda viva do momento na tão "Lendária Terra".

A família Ribeiro de Freitas chegou a Jaraguá, por volta de 1840, vinda de Traíras-GO. Há relatos diversos sobre essa migração. Uns atribuem a chegada desta família a Jaraguá por causa dos garimpos desativados em Traíras e São José (Niquelândia). Outros apontam estas mudanças devido a freqüentes ataques dos índios Avá-Canoeiros no norte de Goiás.

Chegando a Jaraguá, essa família se instalou na rua principal, chamada Rua Direita. Desde que se instalou em Jaraguá, essa família passou a fazer parte da camada dominante da cidade.

A família Castro chegou um pouco mais tarde, mais ou menos no ano de 1875, vinda do Triângulo Mineiro. Os primeiros a chegarem eram chamados Tropeiros e tinham uma mentalidade diferente daquela aurífera que imperava no local, porque eles eram mais interessados na agricultura e pecuária. Essa família se instalou na Rua do Rosário.

Desde a chegada destas famílias, o comando político da cidade esteve sempre ocupado por elementos de uma ou de outra família. Quando o prefeito não era genuinamente Freitas ou Castro, podia e pode-se até hoje observar que por trás dele está uma destas famílias.

Este revezamento começou com os Intendentes municipais, permanecendo também a partir de 1930, quando Nicanor Ferreira Rios, representante da família Castro, foi eleito prefeito de Jaraguá. De lá até os nossos dias, vê-se claramente a qual das famílias pertencia cada um deles. Que são na ordem de eleição: Elias Fonseca (F); Antonio de Castro Ribeiro (C); Diony Gomes Pereira da Silva (C); Peixoto da Silveira (F); Clotário de Freitas (F); Antonio Bernardo Machado (C); Sílvio de Castro Ribeiro (C); José de Melo (F); Tubertino Bráulio de Freitas (F); Alano de Freitas (F); Paulo Antonio Gonçalves (F); Nédio Leite de Assunção (C); Jovano Vieira Manso (C); Márcia Fonseca Assunção (C) e Lineu Olímpio de Souza (F).

A política em Jaraguá, até onde a memória alcança, vê as famílias Freitas e Castro se revezando no poder. Com isso, já lançaram mão de vários partidos: UDN para os Castro, PSD para os Freitas. Depois veio ARENA para os Castro e MDB para os Freitas. Mais tarde, PDS para os Castro e PMDB para os Freitas. Hoje os Castro são PSDB e os Freitas continuam PMDB.

Mesma sendo ferrenhos adversários políticos, essas famílias foram se misturando e acabaram se transformando em uma grande família que foi se unindo as outras que iam chegando: Ferreira Rios, Aranha, Gomes Pereira da Silva, Félix de Souza, Amorim, Carvalho, Fonseca, Barbo de Siqueira, Álvares da Silva e outras. Constituíam-se as famílias nobres e tradicionais de Jaraguá.

## **LIDERANÇAS POLÍTICAS QUE ESCREVERAM SEUS NOMES NA HISTÓRIA DE JARAGUÁ...**

## PADRE SILVESTRE ÁLVARES DA SILVA

Nasceu no dia 31/12/1773 no Arraial denominado Cocal, que naquela época era Capela filial da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Traíras, no norte do Estado de Goiás. Seus pais eram o capitão Manuel Álvares da Silva e dona Francisca Machado Ferreira. Curiosamente era filho ilegítimo, e até os sete anos viveu com sua mãe, quando então foi reconhecido pelo pai e passou a viver com ele. Aos 20 anos de idade mudou-se juntamente com o pai para Jaraguá. Buscando a carreira eclesiástica foi morar no Rio de Janeiro, onde se ordenou padre no ano de 1793. Foi nomeado padre coadjutor (uma espécie de padre auxiliar e substituto) em Jaraguá no dia 05/01/1803, tomando posse no dia seguinte. Torna-se padre quando o arraial Córrego de Jaraguá é transformado em Vila e a Igreja Nossa Senhora da Penha é elevada à categoria de Matriz, em 1833. Ingressou na política no ano de 1822, e conseguiu ser eleito deputado na Assembléia Constituinte de 1823, a qual foi dissolvida por D. Pedro I. Teve participação de destaque durante o curto período da constituinte, tendo sido considerado um ótimo orador. Ele foi eleito juntamente com o comendador Joaquim Alves de Oliveira, proprietário da Fazenda Babilônia, que não quis assumir o cargo, e com isso o Padre Silvestre foi o único representante de Goiás na constituinte de 1823.

"Padrinho vigário", como também era chamado, participava ativamente da vida de sua comunidade possuía um espírito empreendedor é o que informa o General Cunha Mattos, em 1824, na sua passagem por Jaraguá. O general observou o quanto o padre Silvestre se empenhara na reconstrução das pontes sob os rios Uru e das Almas, por onde passava a estrada de Jaraguá à cidade de Goiás. Esta realização foi muito importante para o arraial do Córrego de Jaraguá, explica Cunha Mattos, porque a ausência das pontes impedia o acesso ao povoado, sendo prejudicial à prosperidade do arraial. O vigário primou-se também, pelos cuidados estéticos. Quando Cunha Mattos esteve na Igreja Nossa Senhora da Penha, observou que ela estava bem cuidada e seus 3 altares tinham sido recém reformados e decorados pelo vigário.

O padre Silvestre amava Jaraguá. Quando esteve no Rio de Janeiro nos anos de 1823 e 1824, enquanto deputado constituinte, foi convidado para lá permanecer mas sempre respondia aos amigos "tenho saudades até da relva que cobre as ruas de Jaraguá". Ele faleceu em 1864, com 91 anos incompletos.

O viajante francês Saint Hilaire, ao percorrer vários arraiais goianos no início do século XIX, também visitou Jaraguá, informando que o padre Silvestre era mulato e que "ele possuía algo desse servilismo em que a sociedade brasileira mantém os homens mestiços, o que esses não esquecem jamais quando estão em presença de brancos". Mesmo sendo rico e extremamente culto, o peso do preconceito da sociedade daquela época não o tornava imune.

## CORONEL TUBERTINO FERREIRA RIOS

*Por: Dulce Madalena Rios Pedroso*

Esta breve biografia do Coronel Tubertino Ferreira Rios baseia-se principalmente nos relatos apresentados através da memória de seus descendentes e parentes afins.



Tubertino Ferreira Rios nasceu em 26 de novembro de 1855. Viveu o início de sua vida em Uberaba, foi criado pelo avô e por volta dos 18 anos, ele seguiu a comitiva do rico comerciante e dono de tropas, Manuel Rodrigues Suzano, em direção a Jaraguá. Uberaba era um entreposto de gado naquela época e se localiza ao longo da estrada que liga São Paulo a Goiás.

Ele foi camarada (empregado) de Suzano, possuía parentes em Goiás Velho, e as vezes passava temporadas por lá antes de se casar. Era primo do poeta vilaboense Augusto Ferreira Rios.

Tubertino casou-se jovem com Maria Ignácia de Macedo, irmã do próspero comerciante Manuel Rodrigues Suzano. Suzano, como era mais conhecido, foi o homem mais rico de Jaraguá naquele tempo, era filho de migrantes provenientes de Pilar o casal Maria Aranha e Tenente-Coronel Francisco Antônio Rodrigues.

A memória da Família Ferreira Rios apresenta Tubertino como homem muito trabalhador, Suzano seu cunhado admirava essa virtude dele e o ajudou financeiramente no início de seu casamento. No mesmo dia em que Tubertino e Maria Ignácia (apelido "Lili") se casaram, outra irmã de Suzano, Bárbara, casou-se com Saturnino Pereira Vilarinho.

Tubertino e D. Lili construíram suas vidas através do trabalho, tiveram muitos filhos e chegou a ser um rico fazendeiro. Tiveram uma vida longa, chegaram a fazer bodas de ouro.

Foi chefe político em Jaraguá, participou da revolução de 1909, também conhecida como revolução Rubra, quando comandou a legião do norte. Esse movimento que ficou conhecido como revolução de 1909, era uma luta contra o poderio do ex-governador Xavier de Almeida que foi deposto, e sendo vitoriosa a facção dirigida pelos Bulhões, Eugênio Jardim e Antônio Caiado. Tempos depois Antônio Caiado, Totó Caiado, se despontou como o coronel mais poderoso do Estado, foi líder político de Goiás até a revolução de 1930. No livro do sociólogo Itami Campos, "Coronelismo em Goiás", Tubertino figura na lista dos políticos do Estado em 1924, como Senador Estadual, cuja profissão era de fazendeiro e possuía domicílio em Jaraguá.

O Coronel Tubertino e D. Lili tiveram vários filhos: Carmelinda casada com Sinhô Fonseca de Itaberaí; Etelevina, apelido "Sinhá" casou-se com o viúvo Diógenes Gomes Pereira da Silva, Tubertino Jr. casou-se com D. Zita Leite Borges, Otávio casou-se com Anita de Freitas Machado e não tiveram filhos, Antônio casou-se com Diva de Freitas, Nicanor com Regina Gomes Pereira da Silva, ele enviuvou-se e casou-se com a vilaboense Ana Edith Fleury o bairro Ana Edith é em homenagem a ela. Rosa casou-se com o primo e figura notável Augusto Ferreira Rios. Isaura (apelido Inhola,) casou-se com o Coronel Diógenes de Castro Ribeiro, e Ubaldino casou-se com a vilaboense Zara Santana e passou a viver na cidade de Goiás.

Tubertino foi chefe político em Jaraguá; com o tempo disputou a liderança com seu genro Castrinho. Ora fazia aliança política com Castrinho, ora com os Freitas, seus opositores, porém, estavam também ligados a eles pelos laços de matrimônio que contrairam com seus filhos e neta.

O casal Tubertino e D. Lili gostava de acampar no rio das Almas, ocasião em que convidavam parentes e amigos para empreenderem caçadas e pescarias, bem como, conviver com a natureza. Isso pode ser comprovado através de fotos e também esses passeios constam na memória de outros jaraguenses que viveram naquele tempo. O casal e sua comitiva também acamparam várias vezes no Araguaia, na região de Aruanã. Sua filha Rosa, que era seu braço direito é quem organizava essas viagens. Contam que ela era muito apegada ao pai.

As fazendas que o casal tinha mais afeição eram o "Sitinho" próxima ao rio das Almas e "Taboa", hoje de propriedade de sua neta D. Helena de Castro Fleury. A casa do coronel Tubertino localiza-se na Rua do Rosário, onde vive hoje sua neta D. Carmem Rios Baiocchi e família.

Em 1945, quando era prefeito Dr. José Peixoto da Silveira e Nicanor Ferreira Rios que era dono das terras atrás da igreja matriz, abrem a Avenida Coronel Tubertino Ferreira Rios, que se estende por um longo percurso.

Tubertino adotou Jaraguá como sua terra, foi aí que fez toda sua vida; faleceu em 17 de fevereiro de 1936 aos 80 anos de idade deixando grande descendência.

# DIÓGENES DE CASTRO RIBEIRO CEL. CASTRINHO

Filho de Antonio de Castro Ribeiro e Josepha Gomes de Castro Ribeiro, nasceu na cidade de Jaraguá, em 1878.

Casou-se com Isaura Rios de Castro (D. Inhola), filha do Cel. Tubertino Ferreira Rios e Maria Inácia Aranha (Lili), com quem teve 9 filhos: Sílvio, Lila, Elza, Marconi, Helena, Josefa, Nelson, Hélia, Antônio José (Zuca).

Faleceu em 1938, vítima de um enfarto do miocárdio.

Político influente, foi vice-presidente de Goiás (antigo título para vice-governador) e, em 1927 assumiu o governo do Estado no lugar de Brasil Di Ramos Caiado, então governador de Goiás.

Um homem de visão aberta para o progresso e para a prosperidade, cuja audácia nas suas atitudes e empreendimentos deu-lhe prestígio e liderança.

Homem honrado exerceu grande influência política, social e econômica na região, chegando a ser citado na Enciclopédia Delta Larousse como um homem de grande importância na história de Goiás.

Dentre outros feitos, levou para Jaraguá, o telégrafo e foi um dos responsáveis pela abertura da estrada que liga Jaraguá à Anápolis.

Altruístico, desprendido e proprietário de milhares de alqueires de terras na região do Vale São Patrício fez diversas doações de terras:

- para a o Ministério da Agricultura doou 30 alqueires (goianos) na região limítrofe entre as cidades de São Francisco e Jaraguá, beirando as BRs 153 e 070;

- para a Igreja Católica doou 20 alqueires (goianos) dando início à, hoje, cidade de Castrinópolis, que leva esse nome em sua homenagem;

- com o intuito de impulsionar o desenvolvimento da, hoje, cidade de Uruana, doou uma área para a Prefeitura local construir a caixa d'água e demais benefícios.

Seus familiares e descendentes têm muito do que se orgulhar por possuírem em suas veias o sangue do Cel. Castrinho que só soube dignificar e engrandecer a história



# BALTAZAR RIBEIRO DE FREITAS

*Por: Dulce Madalena Rios Pedroso*



Baltazar Ribeiro de Freitas nasceu em Jaraguá a 7 de dezembro de 1870, filho de Antônio Ribeiro de Freitas que era natural de Traíras e de D. Pacífica Soares de Camargo Freitas, jaraguense de nascimento.

Baltazar estudou as primeiras letras em Jaraguá e depois, por influência de seu tio o padre Manoel Ribeiro de Freitas, ingressou-se no Seminário Santa Cruz, em Ouro Fino, povoado este que, nos dias atuais, encontra-se extinto, distando de Jaraguá, 14 léguas. No seminário,

estudou por vários anos e lá recebeu grande bagagem cultural. Falava com fluência o francês e conhecia bem o latim. Acredita-se que no seminário ele tenha descoberto seu dom para a música. Baltazar não chegou a se ordenar padre, porém recebeu a tonsura um corte de cabelo apenas do alto da cabeça feito simbolicamente pelo bispo que representava uma hierarquia de ordens menores aos iniciados na vida religiosa.

Casa-se com sua prima em segundo grau, mais conhecida por D. Marica. Tiveram vários filhos entre os anos de 1896 a 1918, forma eles: Diva, Maria, Córdoba (Mariinha), Cristóvão Colombo, Ana das Neves (Nicota), Clotário, Constâncio, Salvador Teodoro, Geraldo Bonfim e Afonsina.

Baltazar viveu intensamente a música. Era compositor, músico e maestro. Tocava muito bem vários instrumentos: órgão, piano, bombardino, violão, violoncelo, flauta, clarineta, trombone, saxofone, e o incomum offcleid. Contudo, sobressaiu-se na clarineta. Por volta de 1910 cria a banda Santa Cecília, composta em sua maioria por seus sobrinhos e filhos.

Para o sustento de sua família Baltazar trabalhava como advogado provisionado. Naquela época havia a categoria de advogado provisionado, em que o indivíduo não se formava em direito porém, prestava concurso, visando testar os conhecimentos perante o tribunal de justiça; se aprovado, obtinha a provisão de advogado, podendo fazer defesa dos crimes apenas nos júris das comarcas, não podendo ir ao Tribunal.

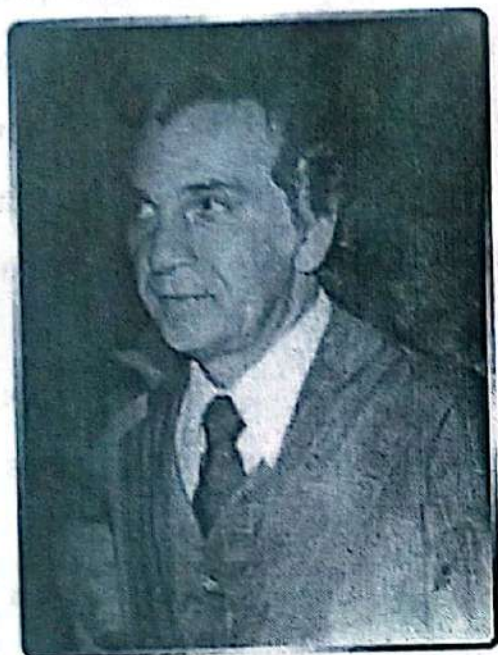
Em 1909, explode uma revolução na cidade de Goiás provocando a derrocada do poderio político de Xavier de Almeida. A partir daí se estrutura a oligarquia da

família Caiado, cujos aliados em Jaraguá pertenciam à família Castro Ribeiro da qual Baltazar de Freitas era adversário político. Sofrendo perseguições políticas de toda sorte, ele decide sair de Jaraguá. Seu amigo Benedito Braga, dono de um cartório em Bonfim (hoje Silvânia), convida-o para viver naquela cidade. Baltazar e a família viveram em Bonfim entre os anos de 1911 a 1913, mas sua esposa não gostava da cidade, sentia muita falta da família e queria retornar a Jaraguá.

De volta a Jaraguá, ele continuou sua vida de músico. Comprou novos instrumentos e formou a banda Eutérpe, também composta, na maioria, por seus parentes, os ensaios aconteciam em sua própria casa.

Como não podia deixar de ser, a política sempre foi uma grande paixão dos jaraguenses. Na primeira metade deste século ela era bastante acurada e por muitas vezes tornou-se violenta. Política e música rivalizavam-se na preferência dos habitantes de Jaraguá que possuía excelentes músicos. Havia duas bandas na cidade. A banda Eutérpe, de Baltazar de Freitas e a banda de Castrinho que, não sendo músico, passava a função de maestro para João Leite. Contam os filhos de Baltazar que, em uma ocasião, ocorria uma festa na casa de Antônio F. Amorim. A banda Eutérpe estava presente tocando. Passou por lá um músico por nome Bertoldo, da banda de João Leite, que parou para apreciar o harmonioso som pois ele como músico admirava a boa música. Algum tempo depois, Bertoldo foi convidado insistentemente para entrar e um dos músicos da banda se levantou oferecendo-lhe o bombardino para que Bertoldo pudesse participar, pois o reconheciam como um bom músico. Por lá ele ficou tocando, quando alguém, de ouvido afinado reconheceu sua boa execução e foi avisar a Castrinho. Contam que o coronel mandou que fossem buscá-lo imediatamente, porém, os músicos da banda Eutérpe não o deixaram sair. Após a festa, temendo represália do poderoso coronel Castrinho, resolveram esconder Bertoldo em casa de seu padrinho que vivia no largo Santana, justamente no fundo da casa onde a festa transcorria. O padrinho de Bertoldo acolheu-o, mas em seguida foi avisar o coronel. Este mandou buscá-lo e castigou-o por ter tocado na banda rival. Coisas de política do passado.

## SÍLVIO DE CASTRO RIBEIRO



Filho de Diógenes de Castro Ribeiro e Isaura Rios de Castro; casado com Dona Irtes Alves de Castro Ribeiro. Filhos: Sílvia Catarina de Castro Guimarães, Diógenes de Castro Ribeiro, José Ronaldo de Castro Ribeiro, Silvana Abadia de Castro Ribeiro e Crizalton da Silva.

Sílvio de Castro, homem totalmente carismático, procurava atender a todos com muito respeito, pois sua maneira firme em desenvolver suas atividades tanto na área particular, agropecuária, e líder político.

Como agropecuarista, convivia harmonicamente com todos os seus servidores. Já no mundo político, a prova de sua lealdade o transformou num líder respeitado, extremamente ligado a obras e imagens de seu vizinho de cidade e de companheirismo, o ex-governador Otávio Laje de Siqueira, assumindo juntos o espaço político regional, juntamente com a presença de seu irmão querido, ex-deputado Nelson de Castro Ribeiro; seu primo-irmão mais chegado, ex-deputado Dr. Ornelo Machado. Sílvio exerceu o cargo de Prefeito Municipal por dois mandatos; exerceu também o cargo de secretário estadual de serviços sociais no governo de Otávio Laje de Siqueira. No exercício de sua liderança política, portou-se com lealdade, tratando a todos sempre com sinceridade.

Não esquecendo de seus filhos, pois, Sílvia, formada em ciências sociais; Diógenes de Castro, médico, dando seqüência a história política familiar, foi eleito vereador em 2004, para o período 2004/2008, e presidente atual da Câmara Municipal; José Ronaldo, economista, com boa formação em ciências políticas; Silvana, professora, sócia e diretora da Escola Gente Miúda e Crescer, na cidade de Anápolis, e Crizalton da Silva, médico, exerceu o mandato de vereador e presidiu a Câmara Municipal, de 1999/2000. O que mais ficou gravado na memória daqueles que conviveram com Sílvio de Castro, foi a maneira leal e firme, pois o seu lema sempre foi a "palavra como documento", fruto de sua lealdade.

Encerrando, prestamos homenagem a Dona Irtes, que foi sem vias de dúvidas sua parceira inquestionável, pois acompanhou toda trajetória de seu esposo com alegria e dedicação.

**CURIOSIDADES DA MEMÓRIA POLÍTICA...**

Jaraguá, 2 de fevereiro de 1927.

Exmo. Snr. Manuel Benedicto  
de Oliveira Sobr<sup>o</sup>

Illmo. Snr.

Manuel Benedicto de Oliveira Sobr<sup>o</sup>

Sua fazenda

Imp. 022. C. Aires Faria - Goync. Capital.

O Partido Democrata apresentou a seguinte chapa: para senador federal, o Cel. Miguel da Rocha Lima e para deputados federais os Drs. Francisco Ayres da Silveira, Joviano Alves de Castro, Lincoln Casado de Castro e Alfredo Lopes de Moraes.

Como se trata de companheiros e correligionários nossos, espero que o amigo dará o seu valioso apoio a referida chapa, comparecendo a eleição no dia 24 de Fevereiro.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me do amigo  
credo obrigado Leigato

Castro

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# TITULO DE ELEITOR

EM VIA

ESTADO DE GOIAS

(Modelo aprovado pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral)

De - Imprensa Nacional - 1933

### Transferencias

Exercício do voto	Em 3 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 14 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 15 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 16 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 17 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 18 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 19 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 20 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 21 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 22 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 23 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 24 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 25 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 26 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 27 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 28 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 29 de Novembro de 1933
Exercício do voto	Em 30 de Novembro de 1933

24

N. 688  
União do Tribunal Regional

# TITULO DE ELEITOR

ESTADO DE GOIAS

3.ª zona MUNICIPIO DE JARAGUÁ

Domicílio eleitoral JARAGUÁ

Número de ordem da inscrição 688

Data da inscrição no cartório 21 DE MARÇO DE 1933

NOME E SOBRENOME DO ELEITOR (per extenso)

TUBERTINO FERREIRA RIBEIRO

Qualificativa

Filiação Balbino Ferreira Riba  
 Naturalidade Uberaba, Estado de Minas  
 Idade 77 anos - Data do nascimento 25 de novembro de 1855  
 Estado civil Casado  
 Profissão Fuzendeiro.

*Tubertino Ferreira Ribeiro*  
ASSINATURA DO ELEITOR

*Dr. Thales Pereira de Sá*

O presente título é expedido de acordo com o Código Eleitoral da República e em cumprimento ao despacho do Presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado de Goiás e recebe o número \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de mil novecentos e trinta e \_\_\_\_\_.

Devese rubricar



Fórmula dactiloscópica

Polégar direito



## CONCLUSÃO

Jaraguá é uma, dentre várias cidades em Goiás, que surgiu a partir da mineração aurífera do século XVIII. Fundada à mesma época que as cidades de Sant'Anna (atual Cidade de Goiás) e Meia Ponte (hoje Pirenópolis), Jaraguá surgiu nos idos de 1737.

É fácil identificar características comuns à maioria das cidades brasileiras e não só goianas nascidas nessa época. Geralmente, elas surgiam para atender aos interesses da economia colonial. Conseqüentemente, hábitos e costumes de sua sociedade, e principalmente, a política que aí se processava, também refletem o contexto comum a um Brasil, colônia de Portugal.

Como fruto desse contexto, Jaraguá viu suas jazidas de ouro esgotarem-se rapidamente e só não desapareceu como ocorreu a outras cidades surgidas do ouro em virtude do desenvolvimento da pecuária e agricultura de subsistência e também pelo fato de se encontrar nos limites estratégicos de rota de ligação entre Meia-Ponte e outras cidades da época como Pilar. Desse modo, a comunidade persistiu, cresceu e preservou sua história.

Essa transição de povoado aurífero para comunidade agro-pastoril e rota para tropeiros colaborou para o estabelecimento de um sistema de política que chamamos coronelismo. Aqui, é preciso salientar que Jaraguá não foge à regra: essa forma de política se manifestou com maior ou menor repercussão em quase todos os municípios e Estados brasileiros.

O coronelismo é um fenômeno político que expressava a liderança econômica, política e social de uma comunidade por um chefe político local, que a realizava através da troca de favores entre si e o poder público então estabelecido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURADO, Sebastião Fleury. Memórias históricas. 1989.

DUARTE, Lyz Elizabeth A. Melo. Tese de doutorado. 1999.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. O mistério do ouro dos martírios. 1960.

FONSECA, Luciano da. Dissertação de mestrado. 1999.

PALACIN, Lus. História de Goiás. 6ª ed.. 1994.

PEDROSO. Dulce Madalena Rios. Revista de Divulgação Científica. UCG, 1999.

ROMACHELLI, Maria Helena de Amorim. História de Jaraguá. 1998.

SOARES, João Luiz das Graças. Fragmentos da História Jaraguá. 2005.

## ENTREVISTAS

- Sr. Joaquim Militão
- Profª. Dulce Madalena Rios Pedroso
- Profª. Cristiane Eunisse
- Dito Carreiro
- Nelson Henrique de Castro Ribeiro
- Dr. Diógenes de Castro Ribeiro (Dr. Castrinho)
- Dr. Thomaz Álvares da Silva



*APOIO:*

Dr. Nelson Henrique de Castro Ribeiro

Werlon de Oliveira Coró

Thiago Peixoto

Câmara Municipal